

EDITORIAL

EDITORIAL

Diante da Longevidade, novos estudos

Facing Longevity, new studies

Enfrentando la longevidad, nuevos estudios

Flamínia Manzano Moreira Lodovici
Elisabeth Frohlich Mercadante (em licença)

Estimados leitores-amigos,

Com muita alegria nós os acolhemos em nossa *Kairós-Gerontologia*, uma revista filiada à Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde (FACHS), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Este volume, o 21, traz neste seu número (1), 25 artigos científicos, todos identificados com o DOI, e isso, reiteramos a cada número, graças aos esforços da Reitoria atual desta Universidade. Esforços institucionais que valem como motivação a que este trabalho de veiculação de resultados de pesquisas possa ser levado adiante por esta equipe editorial, e com muito gosto.

Os trabalhos recebidos por esta revista são gerados, via de regra, por Universidades Federais e Estaduais, mas o que nos vem surpreendendo é que, cada vez mais, nos cheguem artigos de universidades particulares, algumas vocacionais ou de âmbito religioso, o que nos evidencia o quanto a emergente problemática da LONGEVIDADE, do *viver mais* - e com a preocupação do *bem-estar* e da *qualidade de vida das pessoas* -, está sendo pesquisada em todos os espaços de pesquisa nacionais, e em diversos níveis, desde a graduação por jovens em trabalhos de conclusão de curso, passando pelo mestrado, pelo doutorado, pelo pós-doutorado, em grupos de pesquisa, todos voltados para essa emergente questão da longevidade.

Salta-nos aos olhos a formação eclética que hoje se observa dos autores dos trabalhos aqui acolhidos: vê-se a graduação dos pesquisadores em uma determinada área do conhecimento; depois suas titulações são em outras áreas – em que todas se interfaciam com a primeira em termos de concentração interdisciplinar em uma temática similar de pesquisa voltada à problemática da longevidade.

Alegra-nos que nos cheguem trabalhos do exterior e das mais variadas regiões brasileiras, o que mostra o escopo de acolhimento de nossa revista a autores distantes geograficamente da capital paulistana.

Dois artigos de **Portugal** foram, neste volume 21(1), acolhidos:

Um 1º artigo recebido de **Lisboa**, de 2 pesquisadoras, **enfermeiras da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal**, identifica-se pelo doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p9-36>, com o título “Protecção social da velhice em Portugal. O caso particular dos lares de idosos”, apresenta reflexão acerca da protecção social da velhice em Portugal, durante a investigação acerca da Promoção e Preservação da Dignidade em Lares de Idosos; o contexto é o da Enfermagem da Univers. Lisboa, Port., concluída em novembro 2017.

Um 2º artigo recebido do **Porto, Portugal**, de 2 pesquisadores **psicólogos** filiados à **Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto**. Sob o título “Qualidade de vida: comparação entre os idosos na comunidade e institucionalizados”, e doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p37-54>, os autores elaboraram uma reflexão comparando a qualidade de vida entre idosos que vivem em uma comunidade brasileira, e idosos de uma instituições de longa permanência (ILPI); verificou-se que os idosos institucionalizados apresentaram escores menores estatisticamente significativos em todos os domínios de qualidade de vida, se comparados aos idosos da comunidade. Viver em uma instituição de longa permanência para idosos parece ser um fator que compromete, de fato, a qualidade de vida dos idosos que lá vivem.

Os demais artigos chegaram de vários estados brasileiros, que seríamos a seguir:

O 3º artigo vindo de **Brasília (DF)**, de título “Relação do grau de cifose torácica com os níveis de densidade mineral óssea em mulheres idosas”, foi submetido a este periódico por 6 pesquisadores, sendo 1 médico, 4 fisioterapeutas, 1 educador físico, filiados ao Doutorado em **Gerontologia, da Universidade Católica de Brasília, UCB**. Este estudo de doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p55-69>, busca mensurar o grau de cifose torácica em idosas, por meio do Método Flexicurva, correlacionando-o com o de Densitometria Óssea (DMX), hábitos de vida e características antropométricas. O grupo com osteoporose mostrou diferenças significativas quanto à idade, peso e IMC, mas nenhuma significativa nas variáveis quanto aos hábitos de vida. Apresentou maior grau de cifose torácica na postura habitual, porém sem diferença significativa entre os grupos. Também não houve correlação entre as variáveis analisadas. O envelhecimento, a diminuição do peso corporal e do IMC ligam-se ao processo de osteoporose. A flexicurva não foi capaz de diferenciar as idosas quanto ao nível de DMO.

O 4º artigo da cidade de **Petrolina, Pernambuco**, de 3 pesquisadoras, sendo 1 fisioterapeuta, 1 ligada à **Gestão Pública** e 1 enfermeira ligada à **Saúde Pública**, pertencentes à **Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIVASF, Petrolina, PE**, de doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p71-91>. Sob o título “Perfil de morbidade e custos hospitalares com idosos no estado de Pernambuco”, o artigo descreve o perfil de morbidade e custos de internações hospitalares com idosos no estado de Pernambuco, de 2008 a 2016. Pôde-se verificar, ao longo dos anos em análise, uma taxa crescente de gastos hospitalares, destacando-se como doenças que mais oneraram o sistema público as do aparelho circulatório, respiratório e neoplasias. Tais resultados sugerem a

necessidade de maiores esforços em prevenção para as principais morbidades que acometem essa população.

Com publicação em língua inglesa, o 5º artigo, de **4 pesquisadores de 4 Universidades diferentes do interior paulista: 2 fisioterapeutas**: um ligado às Faculdades Integradas de Adamantina (SP), e Universidade Paulista, de Assis (SP); o outro filiado à **Universidade Paulista, de Marília (SP)**; **1** pesquisador filiado ao **Laboratório de Estudos do Aparato Mucossecretor, da Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente (SP)**; e **1** ligado ao **Laboratório of Bioestatísticas e Biociências, da Universidade Estadual Paulista, Botucatu (SP)**. Este estudo, de título “Development process of an assessment instrument on the level of difficulty perceived by caregivers for the elderly”, de doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p93-106>, objetivou construir um instrumento para avaliar o nível de dificuldade percebido pelos cuidadores para com os idosos. A análise dos valores do alfa de Cronbach mostrou boa consistência interna para os onze domínios do instrumento, ou seja, as respostas no instrumento mostraram-se coerentes com suas questões. O instrumento de avaliação chegou a avaliar a dificuldade que os cuidadores informais sentem quando cuidam dos idosos. Recomenda-se que o instrumento seja reproduzido em uma população-alvo representativa de validade externa.

O 6º artigo recebido de **cientista social da capital paulistana**, ligado à PUC-SP, à Escola de Artes, Ciências e Humanidades, EACH, e ao curso de pós-graduação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, FESP-SP. De doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p107-130>, e título: “Economia da Longevidade, Gerontecnologia e o complexo econômico-industrial da saúde no Brasil: uma leitura novo-desenvolvimentista”, analisa os conceitos de “complexo econômico-industrial da saúde” (Gadelha, 2006) e de “Economia da Longevidade” (Felix, 2007), com a intenção de estabelecer seus pontos de intersecção no que diz respeito a uma política industrial, focada nos setores de saúde e cuidados de longa duração para idosos. Setores esses estratégicos na concorrência global e na inserção internacional do Brasil. Apresenta-se a proposta de construção de um *complexo econômico-industrial da saúde e do cuidado*. À luz da Teoria Novo-desenvolvimentista, analisam-se as limitações e possibilidades macroeconômicas de implementação dessas estratégias industriais no Brasil.

O 7º artigo de São Paulo, vindo de **6** pesquisadores todos ligados à Liga de Estudos do Processo de Envelhecimento, do **Centro Universitário São Camilo, São Paulo**. Um grupo interdisciplinar composto por **4 médicas, 1 enfermeira, 1 fisioterapeuta**, de doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p131-147>, e título “Fatores de risco associados a quedas em um grupo de idosos vinculados a um plano de saúde”, objetiva analisar a presença de fatores de risco para quedas em 361 idosos vinculados a um plano de saúde na capital paulistana. Os idosos foram divididos em 2 grupos: os que nunca apresentaram quedas e os que já haviam caído pelo menos uma vez no último ano. Quando comparados os 2 grupos, apresentaram maior risco os idosos do sexo feminino, viúvos, com dificuldade moderada a grave no Teste *Timed Up and Go*, com baixa acuidade visual, que fazem uso de medicamentos psicoativos, e com maior idade.

Em língua espanhola, publica-se o 8º artigo advindo de **Brasília (DF)**, de **5** pesquisadoras, sendo **1 farmacêutica, 1 enfermeira, 3 médicas**, filiadas à **Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS/FEPECS), Universidade Católica de Brasília, Brasília (DF)** e **Hospital Regional da Asa Norte, Brasília, DF, Brasil**. O estudo de doi:

<http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p149-167>, de título: “Aspectos epidemiológicos y fisiológicos en el tratamiento de adultos mayores quemados”, tem o objetivo de realizar uma revisão sobre os aspectos epidemiológicos, fisiológicos e de tratamento do idoso queimado. Espaços predominantes: residência (68-98%), cozinha (17-65%). Principais agentes: fogo direto ou líquido inflamável (36-74%) e escaldadura (17-66%). Lesão por inalação: 12-41% dos idosos. Mortalidade: 6 a 65% dos idoso queimados. O paciente idoso queimado deve ser assistido por equipe multidisciplinar.

O 9º artigo vindo da cidade de **São José do Rio Preto, SP**, é de **4** pesquisadores: **1 bióloga, 2 terapeutas ocupacionais, 1 médico neurologista**, todos filiados à **Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto**. De doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p169-190>, e título “Sobrecarga no cuidado de paciente idoso com demência”, objetivou-se avaliar o nível de sobrecarga dos cuidadores dos pacientes com demência e seus fatores, caracterizar a amostra de pacientes e cuidadores e identificar as atividades cotidianas comprometidas pela demência. Os resultados mostraram que, conforme o quadro de demência progride, há redução da autonomia e independência do idoso. Como conclusões: a redução ou anulação da atividade de lazer na vida cotidiana implica na qualidade de vida desses cuidadores, evidenciado pela sobrecarga apresentada; a necessidade de atenção da equipe multiprofissional de saúde a esses cuidadores, como o terapeuta ocupacional, possibilitando reflexões sobre o cuidado ao cuidador.

O 10º artigo recebido da capital paulistana, de **4** pesquisadoras: **1 médica e 3 enfermeiros**, todos ligados ao **Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP**. Sob o doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p191-211> e título: “Avaliação Multidimensional do Idoso: o estudo descreve os achados obtidos pela aplicação da Avaliação Multidimensional do Idoso a um grupo de pessoas acima de 65 anos vinculadas a um plano de saúde, moradoras em São Paulo, SP. O grupo pesquisado apresenta média de idade elevada, predomínio de mulheres e agravos que ocasionam comprometimento importante da capacidade funcional de seus membros.

O 11º artigo recebido de 2 pesquisadoras: **1 jornalista**, doutora em **Ciências da Comunicação**, Docente da **PUC-SP**, e Editora do Portal do Envelhecimento e Portal Edições; **1 outra, doutora em Ciências Sociais, PUC-SP**, pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE/PUC-SP) e editora da Revista Portal de Divulgação. Com doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p213-241>, e título “Longevidade Avançada - A reinvenção do tempo”, este ensaio apresenta algumas reflexões a partir de estudos internacionais e nacionais sobre a longevidade avançada. Dialoga com as bases teóricas, e destaca a escuta dos sentimentos, expressos em primeira pessoa, dos indivíduos que atingem esse patamar etário. A escuta da palavra dos que vivem as fragilidades e restrições próprias à longevidade são importantes na compreensão dos processos de constatação, aceitação, recusa, ou reconstrução possível, a partir das limitações que se acentuam. Palavras que devem servir de guias a ações no âmbito familiar e social e referência na elaboração de políticas públicas de cuidado e apoio. Ressalta-se a noção da dignidade humana como princípio-guia das pesquisas/ações cotidianas, e nos cuidados na longevidade avançada.

O 12º artigo recebido da capital paulistana, de 3 pesquisadores, **educadores físicos**, da **Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria (RS)**. Sob o doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p243-256>, e título: “O cinema no debate sobre o envelhecer”. Como uma estratégia de discutir o envelhecimento, originou-se o Projeto: Ciclo de Cinema “Envelhecimento”: desde 2009, busca, através de filmes, aproximar-se às questões da velhice da população de Santa Maria, RS. Neste artigo, o filme “Um Senhor Estagiário: Experiência nunca é demais” possibilitou amplo debate sobre o envelhecimento, fundado em teóricos da área da gerontologia.

Em língua inglesa, com o título “Working Memory and Executive Functions in Parkinson’s disease after intervention with non-immersive virtual reality”, o 13º artigo recebido de 4 pesquisadores, sendo 2 **psicólogos**: 1 da **Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ)**, 1 outro docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia Educacional, **Centro Universitário FIEO, UniFIEO/SP - Fundação Instituto de Ensino para Osasco**; 1 Doutoranda da **Faculdade de Medicina de Jundiaí**; 1 educador físico, docente da **Faculdade de Medicina de Jundiaí** e Professor titular, **Universidade Paulista (Unip, Jundiaí)**. De doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p257-274>, o objetivo do estudo foi analisar os escores da Memória Operacional (MO) e Funções Executivas (FE), antes e depois da intervenção com realidade virtual, em pacientes com doença de Parkinson (DP). Os resultados mostraram uma melhora nos escores de FE e FV, pós-intervenção com diferenças estatisticamente significativas de $p=0,004$ e $p=0,037$. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre escores de MO ($p=0,609$). Treinamentos por meio de realidade virtual podem contribuir com uma abordagem terapêutica que ofereça estimulação cognitiva que melhora funções executivas.

O 14º artigo, vindo de **Brasília (DF)**, de 3 pesquisadores: 2 **médicos** e 1 **dentista**, todos ligados ao Pós-Graduação em **Gerontologia** da **Universidade Católica de Brasília, UCB**. De doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p275-292>, e título “Reações adversas a medicamentos na cavidade bucal de idosos”, objetivou-se verificar as reações adversas na cavidade oral relacionadas aos medicamentos, a fim de que sejam diagnosticadas corretamente e se executem ações que as reduzam ou eliminem. Concluiu-se que o idoso requer atenção redobrada durante consultas médicas e procedimentos odontológicos, pela associação de diferentes doenças crônicas e uso contínuo de diversas medicações; necessidade de maior número de publicações no tema nesse grupo etário.

O 15º artigo vindo de **Porto Alegre, RS**, foi recebido de 2 pesquisadoras, **educadoras físicas**, atuando, uma doutoranda, e a outra, como docente/pesquisadora em nível de Graduação e Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Com doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p293-315>, e título “O trabalho com o idoso: organização didático-pedagógica dos projetos de extensão universitária do curso de Educação Física”, objetivou-se analisar a organização didático-pedagógica de projetos de extensão universitária, desenvolvendo atividades físicas regulares e supervisionadas, para o público idoso. Percebeu-se que as características dos projetos são similares, em sua maioria, acompanhando a evolução do estudo do envelhecimento, além de esclarecer como são planejadas/desenvolvidas atividades para o idoso.

O 16º artigo da **Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)**, de 2 pesquisadores, sendo ambos **psicólogos**: 1 graduando de Psicologia e outra docente do

Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Sob o doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p317-336>, e título “Fontes de sentido de vida para idosas longevas”, o artigo objetiva compreender as fontes de sentido de vida para essa população que podem auxiliar nas reflexões da comunidade acadêmica para melhor atendê-la. A família e a fé aparecem como aspectos centrais, ratificando-se a literatura.

O 17º artigo recebido da cidade de **Vitória da Conquista (estado da Bahia)**, de **5 enfermeiros e 1 fisioterapeuta**, pesquisadores ligados **Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista, BA**. Sob o registro do doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p337-353>, e com o título “Sobrecarga dos cuidadores familiares de idosos com dependência funcional”, este artigo tem o objetivo de avaliar a sobrecarga dos cuidadores familiares de idosos com dependência funcional. Os resultados demonstram que a sobrecarga foi maior no Mecanismo de Eficácia e Controle (82%), Suporte Familiar (90%) e Satisfação com o Papel e com o Familiar (86%). Existem níveis de sobrecarga relacionados ao cuidado prestado ao idoso com dependência funcional.

O 18º artigo de **Joinville (Santa Catarina)**, de **3 pesquisadores, 2 acadêmicos de fisioterapia e 1 fisioterapeuta, Doutor em Ciências do Movimento Humano** e Professor da Faculdade Guilherme Guimbala, Associação Educacional Luterana Bom Jesus, IELUSC e da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). Sob o doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p355-376>, intitulado: “Avaliação da polineuropatia diabética e a prevenção de úlceras em idosos”, o artigo objetiva avaliar a presença da polineuropatia distal através de um protocolo de avaliação. Todos os idosos foram orientados quanto aos exercícios para melhorar a força muscular e os cuidados para prevenir lesões ulcerativas nos pés, e alertados sobre consequências de várias ordens desse problema: comprometimento de outras funções corporais fundamentais, como o equilíbrio e a marcha, cursando com a redução da mobilidade funcional, o que pode impactar negativamente no grau de independência e na qualidade de vida destes pacientes.

O 19º artigo vindo de **Santa Catarina**, recebido de **4 pesquisadoras**, sendo: **1 primeira, psicóloga**, doutoranda na **Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC**, e docente do curso de Psicologia da **Associação Catarinense de Ensino**; **1 segunda, enfermeira**, atuando como assessora técnica na gerência psicossocial municipal e aluna do Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da **UFSC**; **1 terceira, psicóloga**, Mestre e Doutoranda em Gestão do Conhecimento, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento do **PPGEGC/UFSC**; **uma terceira, psicóloga**, docente permanente do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, **CCS/UFSC** e é psicóloga concursada da **UFSC**, atuando em Neuropsicologia e Psicologia Hospitalar no **Hospital Universitário da UFSC**. Sob o doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p377-394>, e o título “Atenção psicossocial em um caso de Demência potencialmente reversível”, o artigo objetiva apresentar estudo de caso de paciente idoso com Demência por Corpos de Lewy e que, após tratamento multiprofissional, teve melhora da sua condição cognitivo-emocional, fazendo-se rever o diagnóstico inicial; os sintomas demenciais iniciais estavam associados a sintomas depressivos e o cuidado baseado na atenção psicossocial foi fundamental para as mudanças observadas.

O 20º artigo, advindo de **Barra do Garças, estado de Mato Grosso**, de **2 pesquisadores enfermeiros**, ligados à **Universidade Federal de Mato Grosso, Campus**

de Barra do Garças, Brasil. Sob o doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p395-410> e título “Avaliação da Adesão ao Tratamento da hipertensão arterial em pessoas Idosas”, o artigo descreve a conduta de uma pessoa idosa elencada na escala de “Hill Bone”, avaliando-se, por meio de perguntas simples, o comportamento pela sua hipertensão arterial sistêmica. As pessoas idosas ainda têm um comportamento de risco em relação à hipertensão arterial. São necessárias políticas públicas mais atuantes, e o apoio da família, enquanto cuidadores informais.

O 21º artigo foi recebido de **Santa Maria, RS**, de 7 pesquisadores, **fisioterapeutas**, filiados ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia e do de Fisioterapia, da Universidade de Santa Maria. Sob o doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p411-426>, e título: “Correlação entre qualidade de vida e independência funcional de idosos institucionalizados.”, o artigo pretendeu O presente estudo teve por objetivo investigar a possível relação entre a qualidade de vida e a independência funcional em idosos institucionalizados de Santa Maria, RS. A satisfação com a saúde (WHOQOL-bref) apresentou uma correlação negativa moderada com a independência funcional (índice de Katz), ou seja, quanto mais satisfeito com a saúde era o idoso, maior era sua independência funcional.

O 22º artigo advindo de Brasília (DF), de 4 pesquisadores, sendo 3 **fisioterapeutas**, ligados ao **Centro Universitário EuroAmericano de Brasília, UniEuro**, Curso de Fisioterapia, Brasília, DF; e 1 **terapeuta ocupacional**, ligado à **Faculdade de Ceilândia/ Universidade de Brasília, FCE/UnB**, Curso de Terapia Ocupacional, Brasília, DF. Sob o doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p427-441>, e título “**Análise da morte e do morrer a partir da canção “Não tenho medo da morte”, de Gilberto Gil: Um estudo qualitativo.** Aspectos físicos e biológicos, questões psicológicas, naturalidade dos fenômenos e a saudade que fica após a morte, constituirão a abordagem, e observa-se que a morte ainda se insere no meio social como algo ruim e devastador e que, pensar na própria morte ou seguir a vida sem as pessoas a que se ama, torna-se uma tarefa árdua para quem nunca quis encarar a realidade de que tudo tem um princípio, meio e fim.

O 23º trabalho, advindo da **Universidade Federal de Pernambuco**, enviado por 4 pesquisadoras **fisioterapeutas**, docentes do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco. Sob o doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p443-460> e título “Fatores associados ao evento queda em idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família: Um estudo comparativo”, o trabalho objetivou comparar os fatores associados ao evento queda entre idosos caidores e não caidores assistidos pela Estratégia de Saúde da Família no Distrito Sanitário IV. Amostra composta por 30 idosos em 2 grupos de acordo com o número de quedas nos últimos 6 meses: o grupo 1 (não caidores) e o grupo 2 (caidores). Os grupos mostraram-se homogêneos quanto aos dados sociodemográficos, mobilidade e capacidade funcional. Os idosos do grupo dos não caidores demonstraram realizar mais exercícios físicos do que os caidores ($p = 0,04$). A falta de atividade física entre idosos é um fator de risco para acidentes por quedas; desse modo, são necessárias ações que estimulem a prática regular na comunidade.

O 24º trabalho, advindo do **Rio de Janeiro (RJ)**, de 3 pesquisadoras, **fisioterapeutas**, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sob o doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p461-478>, e título “Avaliação do equilíbrio postural em idosos utilizando plataforma de força: uma revisão sistemática”, o

trabalho objetiva verificar de que forma se realizam as pesquisas que investigam o equilíbrio de idosos, utilizando-se a plataforma de força. Realizada busca por artigos indexados em SCIELO, MEDLINE e BVS, de 2011 a 2016. Seleccionados 34 estudos para análise; destes, 27 avaliaram a posição bipodal (olhos abertos e fechados); 25 utilizaram o tempo de 0-30 segundos; e o tratamento, quando realizado, foi de treinamento de força e de equilíbrio.

O último trabalho, o **25º** – um Relato de Experiência - recebido de **2 psicólogos, 1 também psicanalista**, da **Universidade Federal Fluminense**, com o doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p479-494>, e título: “Velhice e Institucionalização: Cenas da vida no abrigo”, este relato apresenta atividade de pesquisa desenvolvida em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Buscou abordar as narrativas acerca da vida antes e durante a institucionalização de oito residentes, 4 homens e 4 mulheres, entre 66-89 anos, residentes de 2 a 7 anos na ILPI. Com base no referencial teórico da Psicanálise e da teoria artaudiana de teatro, estudou-se a existência do ponto de vista da encenação, cuja palavra é elemento central para a existência. Concluiu-se que a experiência vivida com a tessitura da dissertação de mestrado traz a importância de ser sujeito quando inserido em processos de institucionalização. Há possibilidades. Há caminhos. Há construções a serem feitas e que permitem que, mesmo dentro de normas rígidas e coletivizadas, o sujeito possa se fazer sujeito. Uma dessas formas é dar-lhe voz e autonomia para contar sua história da forma que quiser, ou que acredita ser. Outra é uma transformação da ILPI como é dada para a construção de um lugar aberto a possibilidades, a escolhas, mesmo que limitadas, por meio da escuta.

Finalizando este Editorial, os agradecimentos vão, mais uma vez, pelo auxílio recebido do MCTI/CNPq/MEC/CAPES e da PUC-SP, por meio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, por meio do Plano de Incentivo à Pesquisa (PIPEq) / Publicação de Periódicos (PubPer-PUCSP), 2018, para a edição deste periódico.

Aos pareceristas do Conselho Científico de nossa Kairós-Gerontologia especialmente, devem-se os mais sinceros agradecimentos por tornarem possível o aperfeiçoamento da escrita científica dos trabalhos aqui inclusos. A mais de uma dezena de pareceristas *ad hoc*, indicados pelos próprios assessores do Conselho Editorial regular de nossa revista para este número, nossos maiores agradecimentos por sua boa vontade, presteza e colaboração valiosa com esta Editoria.

Por fim, com a palavra os autores, com esta Editoria desejando boa leitura a todos, e se colocando à disposição para o que for necessário no endereço a seguir:

Flamínia M.M.Lodovici - flalodo@terra.com.br; flodovici@pucsp.br; kairos@pucsp.br;
<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos> e Elisabeth Frohlich Mercadante (em licença)

Editoras Científicas da Revista Kairós-Gerontologia.